

## **“PALAVRAS QUE BRINCAM”: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID SOBRE LINGUAGEM, ESTÉTICA E CULTURA ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Taleesa de Souza Holanda<sup>1</sup>**; Brena Kelly Bernardino Barbosa<sup>1,2</sup>; Thamiris Nascimento de Oliveira<sup>3</sup>; Anna Catarine Amaral<sup>4</sup>; Tânia Serra Azul Machado Bezerra<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil, [taleesa.souza@aluno.uece.br](mailto:taleesa.souza@aluno.uece.br)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil, [brena.barbosa@aluno.uece.br](mailto:brena.barbosa@aluno.uece.br)

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil, [thamiris.oliveira@aluno.uece.br](mailto:thamiris.oliveira@aluno.uece.br)

<sup>4</sup> Professora da Rede Municipal de Fortaleza/CE, Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC, [annaamaral583@gmail.com](mailto:annaamaral583@gmail.com)

<sup>5</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Professora Adjunta da Universidade Estadual do Ceará – UECE, [tania.azul@uece.br](mailto:tania.azul@uece.br)

### **RESUMO**

Este artigo apresenta um relato de experiência sobre a exposição pedagógica Palavras que Brincam, desenvolvida no âmbito do PIBID de Alfabetização do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará. O estudo analisa uma mostra cultural realizada com crianças do Infantil 4, articulando linguagem, estética e imersão na cultura escrita, à luz dos multiletramentos e da perspectiva das cem linguagens da criança. De abordagem qualitativa, a pesquisa caracteriza-se como relato de experiência e utiliza, como fontes de dados, diários de campo, registros fotográficos, planos de aula e produções infantis. Os dados foram examinados por meio de análise descritivo-interpretativa. Os resultados indicam que a organização intencional de práticas de leitura, escrita e oralidade favorece a inserção das crianças nos usos sociais da linguagem, superando concepções restritas da escrita como mera codificação. Conclui-se que a articulação entre dimensão estética e intencionalidade pedagógica contribui para o desenvolvimento integral das crianças e para a compreensão da escrita como forma de representação e leitura de mundo desde a primeira infância.

**Palavras-chave:** Cultura escrita. Educação Infantil. Estética. Linguagem. PIBID.



## INTRODUÇÃO

A Educação Infantil configura-se como uma etapa imprescindível para que a criança construa sua própria compreensão de mundo por meio de múltiplas linguagens, experiências pessoais e coletivas, interações, observações, questionamentos e situações de brincadeira. Assim, na primeira infância, compreendida entre zero e cinco anos, a Educação Infantil desempenha função essencial no desenvolvimento integral da criança, uma vez que contribui para a construção da autonomia, da criatividade, da criticidade e da capacidade de relacionar-se com o meio social (Brasil, 2018).

Com a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil, em 1988, e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, a Educação Infantil passou a integrar a educação básica e tornou-se direito de toda criança e dever do Estado brasileiro (Brasil, 1988; Brasil, 1996). Em complemento a esses marcos legais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017 e implementada nessa etapa em 2018, estabeleceu seis direitos de aprendizagem que asseguram as “condições para que as crianças aprendam em situações [...] nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural” (Brasil, 2018, p. 37). Nessa etapa, busca-se proporcionar às crianças na Educação Infantil, também ocorre a imersão das crianças na cultura escrita, ainda que a alfabetização não constitua a finalidade principal dessa etapa da educação básica. Para além de codificar e decodificar os signos da linguagem escrita, inserir as crianças no universo da leitura e da escrita significa integrá-las a práticas sociais de letramento, isto é, a usos conscientes e significativos da linguagem em experiências cotidianas (Soares, 2020).

Nesse contexto, as bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculadas ao subprojeto de Alfabetização do Centro de Educação (CED) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), organizaram o evento “Palavras que Brincam”, uma exposição que se configurou como culminância da participação do PIBID na turma do Infantil IV, composta por crianças de quatro e cinco anos, ao longo do ano letivo de 2025. Nessa ocasião, as produções autorais das crianças foram socializadas com a comunidade escolar.



Diante disso, o presente estudo busca responder à seguinte questão: de que modo a exposição pedagógica Palavras que Brincam articula linguagem, dimensão estética e cultura escrita na Educação Infantil? Assim, tem como objetivo analisar as vivências promovidas por meio da exposição pedagógica “Palavras que Brincam”, considerando a articulação entre múltiplas linguagens, dimensão estética e cultura escrita na Educação Infantil.

Esta pesquisa adotou abordagem qualitativa, uma vez que estudos dessa natureza lidam com seres humanos e buscam compreender o “[...] mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações [...]” (Minayo, 2002, p. 22). Além disso, por descrever e analisar uma vivência prática, como a exposição Palavras que Brincam, o trabalho também se caracteriza como relato de experiência, visto que “[...] o conhecimento humano está interligado ao saber escolarizado e aprendizagens advindas de experiências socioculturais” (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p. 63).

Desenvolvida no âmbito do PIBID de Alfabetização CED/UECE, a pesquisa foi realizada em um Centro de Educação Infantil (CEI) localizado em um bairro periférico da Regional I de Fortaleza, Ceará, instituição que atende crianças do Infantil I ao Infantil V desde sua fundação, em 2017. O estudo contou com a participação de cerca de 20 crianças, com idades entre quatro e cinco anos, matriculadas na turma do Infantil IV, acompanhadas por bolsistas de Iniciação à Docência e pela professora regente.

Para a análise do objeto de estudo, a exposição Palavras que Brincam, foram utilizados como procedimentos de produção de dados as observações, o diário de campo, os registros fotográficos, os planos de aula e as produções autorais das crianças. Por fim, na análise descritivo-interpretativa dos episódios e das produções, o estudo dialoga com autores como Ferreira (2011), Malaguzzi (1999), Rojo (2012) e Soares (2020).

## **LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS DE LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE NA IMERSÃO À CULTURA ESCRITA**

No cenário educacional, sobretudo na Educação Infantil, compreende-se a linguagem como uma prática cultural, multimodal e social que, considera os aspectos culturais (arte



musical, brincadeiras e literatura) e os multiletramentos (Rojo, 2012); além de estimular o processo de aprendizagem das crianças na interação com o outro e com o mundo.

Para além da comunicação, a criança recorre à linguagem ao brincar, dialogar com os colegas, imaginar, narrar, pensar e posicionar-se em relação ao ambiente. Em virtude disso, é fundamental potencializar as múltiplas linguagens das crianças e proporcionar vivências que contribuam com seu desenvolvimento integral. Como afirma Malaguzzi (1999, p.33)

A criança é feita de cem. A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar, de jogar e de falar. Cem, sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar. Cem alegrias para cantar e compreender. Cem mundos para descobrir. Cem mundos para inventar. Cem mundos para sonhar. A criança tem cem linguagens (e, depois, cem, cem, cem), mas roubaram-lhe noventa e nove. A escola e a cultura lhe separam a cabeça do corpo (Malaguzzi, 1999, p.33)

Na Educação Infantil objetiva-se proporcionar às crianças oportunidade para: brincar, conhecer-se, conviver, explorar, expressar e participar; e ainda, fundamentar as interações e brincadeiras como eixos centrais desses contextos de aprendizagem (Brasil, 2018). No contexto da rotina escolar, também ocorre a imersão das crianças na cultura escrita, mesmo que a alfabetização não seja considerada o foco principal dessa etapa do ensino. A fim de transcender os processos de codificação (escrever) e decodificação (leitura) dos signos da linguagem escrita, imergir as crianças nesse universo da leitura e escrita significa incluí-las em práticas sociais de letramento; ou seja, no uso consciente, crítico e significativo nas experiências cotidianas. Ainda que esse processo ocorra com intencionalidade na escola, naturalmente, a criança já têm acesso à “[...] cultura letrada ao utilizarem dispositivos móveis, visualizarem as embalagens de produtos, brincarem de “faz de conta” e frequentarem locais públicos” (Oliveira et al., 2025, p.9).

Quanto ao conceito de letramento, Soares (2020, p.27) define:

Capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para dar apoio à memória etc (Soares, 2020, p.27).



A leitura, escrita e oralidade compõem a rotina na Educação Infantil e apresentam-se às crianças por meio da contação de histórias, produção de escritas espontâneas e observação de adultos ao ler e escrever. Nesse contexto, a exposição “Palavras Que Brincam” surge com a finalidade de proporcionar experiências de leitura, escrita e oralidade no ambiente escolar; e valorizar a linguagem como veículo de comunicação, expressão e reflexão. Os materiais socializados na exposição constituem a culminância das ações pedagógicas desenvolvidas no Infantil IV (crianças de 4 a 5 anos), mediadas pelos bolsistas do PIBID Alfabetização CED/UECE, que envolveram histórias, produções autorais e simbólicas das crianças e sons.

Quanto à composição estética e intencional do espaço, a exposição foi organizada em três estações temáticas: alfabetização, multiletramentos<sup>1</sup> e números. As produções autorais das crianças, sob mediação dos bolsistas do PIBID, foram integradas, exibidas: a “Alfabetização e identidade: conhecendo a primeira letra do nome”, na Estação Alfabetização; “Costurando saberes: teatro do PIBID e vivências multiletradas em família”, na Estação Multiletramento; e “Quebra-cabeça numérico: letramento matemático na pré-escola”, na Estação Números.

As propostas mencionadas relacionam um conjunto amplo de ações pedagógicas desenvolvidas ao decorrer do ano letivo. Também, haviam expostas atividades voltadas para o reconhecimento dos sentimentos e vivências da diversidade cultural, como: a contação da história “O monstro das cores”, de Anna Llenas; “Corre Cutia”, brincadeira de roda infantil; “Construindo nomes com miçangas”, escrita do próprio nome; “Oficina de fotocoloragem”, prática fotográfica em uma perspectiva estética; “Vivência indígena: história e maracás”, valorização da cultura dos povos indígenas; e “Escrita de cartões natalinos”, celebração do Natal e escrita espontânea.

A partir da aquisição da língua escrita, presente na cultura letrada, alfabetizar e letrar são ações indissociáveis e marcadas pela ausência de neutralidade, já que contribuem para a

---

<sup>1</sup> “São necessárias novas ferramentas — além das da escrita manual (papel, pena, lápis, caneta, giz e lousa) e impressa (tipografia, imprensa) — de áudio, vídeo, tratamento da imagem, edição e diagramação. São requeridas novas práticas: (a) de produção, nessas e em outras, cada vez mais novas, ferramentas; (b) de análise crítica como receptor. São necessários novos e multiletramentos” (Rojo, 2012, p.21).



formação do pensamento crítico e transformação social das crianças. De acordo com a Ferreiro (2011), no contexto educacional, o processo de aquisição da língua escrita percorre quatro níveis: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético. As crianças do Infantil IV, autoras dos materiais apresentados na exposição, por estarem no começo desse processo, encontram-se na fase pré-silábica. Nesta etapa, inicialmente, as crianças da turma realizavam produções gráficas sem correspondência sonora e mostravam curiosidade em explorar a língua escrita como forma de comunicação e expressão.

Para compreender como ocorre o desenvolvimento das crianças no nível pré-silábico, propomos uma situação de sondagem da escrita espontânea, com intencionalidade avaliativa, denominada “Alfabetização e identidade: conhecendo a primeira letra do nome”, exibida em um momento posterior na exposição, com o propósito de valorizar a identidade das crianças, a partir da escrita do próprio nome.

A proposta pedagógica teve início com o registro, no quadro, dos nomes das crianças com destaque para a letra inicial, enquanto fomentávamos a percepção das correspondências entre escrita e oralidade. Também, questionamos se as crianças conheciam outros nomes que começam com o mesmo som inicial (sílabas iniciais iguais) a fim de estimular a reflexão sobre os sons das sílabas que correspondem aos seus grafemas.

Como encerramento, propomos que as crianças decorassem as iniciais dos seus nomes com materiais recicláveis, como aparas de lápis e papéis coloridos recortados, preparadas previamente em folhas impressas que continha o primeiro nome de cada criança, com destaque na primeira letra. Desse modo, a proposta promoveu uma familiarização com as letras do alfabeto de maneira lúdica e interativa.

Observamos que uma parte das crianças já reconheciam a sua letra inicial, enquanto outras demonstravam maior domínio, identificavam todas as letras que compunham seu nome e realizavam a escrita com o apoio visual de uma ficha. Além disso, as crianças expressaram o sentimento de entusiasmo ao interagir com a escrita e satisfação com o resultado obtido. Ao explorar diversas possibilidades de trabalhar a escrita do próprio nome, as crianças passam a



compreender o desenvolvimento da leitura e escrita como um processo significativo. Soares (2020, p.63) aponta que:

À medida que a criança vai convivendo com a escrita, no contexto familiar sobretudo no contexto escolar, passa a compreender que ela é feita com letras: recebe uma ficha com seu nome e aprende a reconhecê-lo e copiá-lo, [...] observar que a parte escrita é constituída de letras que se sucedem da direita para a esquerda, de cima para baixo (Soares, 2020, p.63)

Na contemporaneidade, as ações de ler e escrever envolvem não apenas o domínio da escrita alfabética, mas a capacidade de interpretar e produzir sentidos nas interações com as múltiplas linguagens, como a digital, gestual, oral, sonora e visual. Essa perspectiva dialoga diretamente com a exposição “Palavras Que Brincam” ao reconhecer que as crianças constroem conhecimento e comunicam-se de modos diversos, por meio de gestos, imagens, palavras e sons.

As linguagens são indissociáveis das práticas sociais e pessoais das quais se inserem (letramento). É por meio das múltiplas fontes de linguagens que estabelecemos relações com o mundo. Nesse cenário, em uma sociedade marcada pela globalização, as interações sociais não restringem-se à linguagem escrita (supervalorizada por estruturas sociais grafocêntricas) e as instituições educacionais devem acompanhar as transformações da sociedade, tendo em vista que a educação integra a dinâmica social e precisa dialogar com a realidade da criança.

Desse modo, é fundamental que os(as) educadores(as) incluam em suas práticas de ensino a aplicação de áudio, edição, diagramação, vídeo e tratamento de imagem. Além disso, cabe às Secretarias de Educação (municipal ou estadual) disponibilizar tais recursos para as escolas.

No Infantil IV, embora as crianças estejam no processo de apropriação da escrita, nós analisamos que as mesmas interpretam imagens, compreendem narrativas visuais e atribuem sentidos a gestos e sons. Em outras palavras, as crianças apresentam habilidades de leitura e interpretação de textos multimodais (textos que articulam múltiplas linguagens para produzir significado).



## **PIBID ALFABETIZAÇÃO COMO ESPAÇO FORMATIVO E DE FORTALECIMENTO DAS PRÁTICAS DE LINGUAGEM**

A formação de professores (as) no Brasil tem sido um desafio, sobretudo devido à carência de políticas de valorização, que afetam a consolidação de uma educação pública de qualidade. Diante desse cenário, o artigo 62 da Lei nº 9.394/1996, que institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), estabelece que:

A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante **programa institucional de bolsa de iniciação à docência** a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior (Brasil, 1996, art. 62, grifo nosso).

Nesse contexto, surge o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), uma iniciativa do Governo Federal, desenvolvida pelo Ministério da Educação (MEC) e executada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o objetivo de aproximar e fortalecer a formação inicial docente em relação à realidade escolar. O Programa proporciona aos (às) licenciandos(as) a inserção na rotina das escolas públicas por meio de observações, mediações e projetos práticos, supervisionados por um(a) professor(a) supervisor(a) da educação básica

Sob esse enfoque, o Núcleo de Alfabetização da UECE se apresenta como uma formação significativa, fundamentada na perspectiva dos Multiletramentos, na qual se compreende que o processo de alfabetização vai muito além do que apenas decodificar palavras. O núcleo integra as diversas formas de linguagem na sociedade contemporânea, que procura integrar a ludicidade e aprendizagem, ao reconhecer que o brincar é uma estratégia potente para o desenvolvimento e construção do conhecimento.

Ademais, através das práticas pedagógicas de intervenções realizadas pelos(as) bolsistas, é possível aprofundar os conhecimentos sobre o processo de aprendizagem das linguagens da escrita, possibilitar ricas reflexões críticas que contribuem para a construção de estratégias didáticas.

O papel formativo do PIBID fomenta a iniciação à docência, contribui para o desenvolvimento acadêmico e científico dos(as) licenciandos(as) ao possibilitar a participação



em projetos de pesquisa e extensão que contemplem o aprendizado prático adquirido na sala de referência da Educação Infantil. Entende-se que o PIBID proporciona aos(as) bolsistas a construção de saberes que, de acordo com Tardif (2010, p. 36), “Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerentes, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”.

Desse modo, na Educação Infantil, o PIBID busca compreender a alfabetização como um processo social, reconhecer e respeitar as hipóteses de escrita das crianças. Assim, promove a compreensão do desenvolvimento infantil por meio de práticas significativas, como contação de histórias, rodas de conversa, jogos e atividades lúdicas integradas ao brincar, valorizando a leitura de mundo desde a Educação Infantil.

## **DIMENSÃO ESTÉTICA E AUTORIA INFANTIL: A EXPOSIÇÃO COMO EXPERIÊNCIA SENSÍVEL DE LINGUAGEM**

Ter conhecimento da estética na infância permite a compreensão do conto. A experiência estética é fundamental para o aprendizado integral de cada criança, como afirma (Malaguzzi 1999, p.148)

Valorizamos o espaço devido ao seu poder de organizar, de promover relacionamentos agradáveis entre as pessoas de diferentes idades, de criar um ambiente atraente, de oferecer mudanças, de promover escolhas e atividades, e a seu potencial para iniciar toda a espécie de aprendizagem social, afetiva e cognitiva (...) (Malaguzzi, 1999, p.148).

Dessa forma, facilita-se a prática de pedagogias participativas que estimulam a imaginação. No projeto “Palavras que Brincam”, deu visibilidade às experiências construídas pelas crianças do Infantil 4 ao longo do ano. A proposta teve como objetivo socializar o percurso de aprendizagem das crianças, reconhecendo como protagonistas e autoras de suas próprias produções. Foi possível, assim, promover vivências que incentivaram as crianças a pensar de forma não convencional, a experimentar diferentes materiais e a expressar suas próprias ideias e sentimentos por meio da linguagem.

Ao ser realizado por meio da mostra cultural, pensada na forma de um museu interativo, o projeto foi além de uma simples exposição de resultados, constituindo-se como



um momento de expressão e reflexão coletiva, no qual a linguagem é vivenciada como prática social, artística e comunicativa. Foi possível observar que o projeto evidenciou como o PIBID acontece no cotidiano da turma, configurando-se como um momento de muitas descobertas e aprendizagens.

Além disso, possibilitou um espaço de diálogo entre crianças e educadores, no qual interagiram com suas próprias produções, sendo protagonistas de todo o processo. Assim, o projeto reitera o desenvolvimento da sensibilidade, da percepção e da apreciação de cada experiência vivida ao longo do PIBID. Nesse percurso, foram exploradas diversas formas de linguagem: os sons, as formas e os sentimentos.

A exposição contou com a delimitação de três espaços: alfabetização, números e multiletramentos. Cada estação apresentou atividades que integravam leitura, escrita, jogos pedagógicos, expressão artística e elementos digitais, como QR codes com vídeos das ações realizadas ao longo do ano. Foram propostas diferentes atividades, nas quais cada estação representava uma experiência desenvolvida ao longo de 2025, como: o teatro de sombras e a construção da colcha de retalhos; o quebra-cabeça numérico; a vivência indígena com maracas; a construção do nome com miçangas; as brincadeiras sonoras; e as fotocolagens, que permitiram explorar a sensibilidade estética e social das crianças.

Durante a mostra cultural, as crianças circulavam pelo espaço e dialogavam com os colegas ao lado, procurando se identificar nas fotos, foi um momento que instigou o interesse e promoveu um engajamento significativo com as experiências vividas.

Cada mediação evidenciou o processo de alfabetização, ao reconhecer a criança como protagonista de sua própria aprendizagem. Além disso, destacou-se que as experiências de linguagem, quando planejadas de forma intencional e significativa, favorecem o desenvolvimento integral cognitivo, emocional, estético e social, conforme orienta a BNCC (2017).

## CONCLUSÕES



A exposição pedagógica “Palavras que Brincam” promove experiências de linguagem na Educação Infantil, ao articular a dimensão estética e a imersão na cultura escrita. A partir das práticas desenvolvidas no âmbito do PIBID Alfabetização CED/UECE, evidencia-se que a organização intencional de propostas que integram leitura, escrita e oralidade favorece a inserção das crianças em práticas sociais de linguagem.

A exposição, concebida como experiência sensível, favorece o desenvolvimento do olhar, da escuta e da imaginação, ao mesmo tempo em que reconhece as crianças como sujeitos produtores de cultura. Desse modo, as práticas desenvolvidas evidenciam que a estética, quando integrada às experiências pedagógicas, amplia os processos de aprendizagem e fortalece o protagonismo infantil.

Diante disso, os resultados apontam que a integração entre estética e linguagem no contexto da educação infantil não apenas potencializa os processo de aprendizagem, mas também contribui para a construção de práticas pedagógicas mais significativas, inclusivas e dialogadas. Reconhece-se que o estudo se delimita ao relato de experiência de um núcleo de alfabetização, o que aponta para a necessidade de continuidade em investigações que considerem a sustentabilidade dessas práticas em diferentes realidades educacionais.

Por fim, compreende-se que experiências como a exposição “Palavras que Brincam” não se configuram apenas como estratégias didáticas pontuais, mas como possibilidades concretas de ressignificação das práticas de alfabetização, ao colocarem a criança no centro do processo educativo e ao ampliarem as formas de relação com a linguagem e com o mundo.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 jan 2026.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 20 jan 2026.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 dez. 1996.

COUTINHO, Marília de Lucena. Psicogênese da língua escrita: o que é? Como intervir em cada uma das hipóteses? Uma conversa entre professores. In: MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz (org.). **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 47–69.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização.** 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MALAGUZZI, Loris. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. p. 33.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social : teoria, método e criatividade.** 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional.** Bahia, v. 17, n. 48, p. 60–77, out./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/9010/6134>. Acesso em: 20 jan 2026.

OLIVEIRA, Thamiris Nascimento de et al. Interações e estratégias de leitura e escrita: um olhar de pibidianas. In: **Anais do XV Fórum Internacional de Pedagogia (XV FIPED).** Serra Talhada (PE): AESET, 2025. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xv-forum-internacional-de-pedagogia-xv-fiped-502395/1118999-INTERACOES-E-ESTRATEGIAS-DE-LEITURA-E-ESCRITA--UM-OLHAR-DE-PIBIDIANAS>. Acesso em: 20 jan 2026.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.** São Paulo: Editora Contexto, 2020.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.